



Luís Mendonça

O Orçamento da UE para 2014-2020

A crise mantém-se instalada em Portugal e não parece haver nenhum horizonte temporal de que nos vá abandonar tão cedo, no entanto, a vida continua, e há assuntos que necessitam que os portugueses estejam atentos, esta semana, os chefes de Estado e de Governo da União Europeia vão debater o orçamento europeu para o período 2014-2020, num encontro que contará com a presença do presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso.

Tenho procurado estar atento ao que os portugueses estão a fazer para ter uma palavra na decisão das próximas perspetivas financeiras, mas, não tenho encontrado grande conforto, de facto, raras são as intervenções que tenho ouvido ou lido sobre esta matéria, o país parece atolado na crise, e os próprios órgãos de comunicação, com algumas exceções, têm estado também arredados desta discussão.

Não me parece valer a pena argumentar aqui com a importância que este próximo quadro financeiro plurianual possa ter para Portugal, pois sem nenhum rodeio, ele será decisivo para o nosso futuro.

Recordo que, a Comissão Europeia apresentou, em julho, uma proposta revista de orçamento comunitário, que contempla 1.033 mil milhões de euros de despesas para o período 2014-2020 e 988 mil milhões de pagamentos.

Esta proposta tem recebido a oposição de alguns dos países contribuintes líquidos, que defendem um corte entre 100 e 200 mil milhões de euros.

Quanto à posição do Parlamento Europeu, ela foi clara no passado mês de outubro, quando os deputados aprovaram por larga maioria, uma resolução que exige um orçamento focado na investigação e na competitividade, e desafiaram os governos que

pedem grandes cortes do orçamento a dizer que políticas devem ser descartadas.

As medidas adotadas desde 2008 não puseram fim à crise económica e financeira, assinaram os deputados, por isso, é necessário um orçamento comunitário forte e bem dirigido para ajudar a coordenar os esforços realizados pelos governos dos Estados-membros. Neste sentido, os deputados apostam num aumento significativo em áreas como a competitividade, as PME's, as infraestruturas, a investigação e a inovação, que constituem o pilar da estratégia Europa 2020.

O Parlamento Europeu sublinhou ainda que o orçamento da União é parte de uma solução que permitirá à Europa sair da crise atual, fomentando o investimento no crescimento e no emprego e ajudando os Estados-membros a abordar problemas estruturais como a perda de competitividade, o aumento do desemprego e

a pobreza.

Ora, a presidência cipriota da União Europeia apresentou, recentemente, uma contraproposta de orçamento que aponta para a redução de, pelo menos, 50 mil milhões, face à sugestão do executivo comunitário, esta proposta teve por parte de Portugal uma rejeição muito forte, vamos ver se esta voz, junta a outras, chega para travar o corte previsto.

O objetivo da cimeira desta semana é o de conseguir um acordo político que sirva de base para as posteriores negociações ente o Parlamento Europeu e o Conselho.

Caso não seja alcançado um acordo até ao final deste ano, o dossiê passa para a próxima presidência rotativa da União Europeia, que será assumida pela Irlanda, entre janeiro e junho de 2013.